

## PROJETO DE VIDA NO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE: NOTAS ANALÍTICAS

*Jonathan Alisson dos Santos Souza*  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
[jonathanalisson.souza@professor.educ.al.gov.br](mailto:jonathanalisson.souza@professor.educ.al.gov.br)

*Willian Simões*  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
[willian.simoes@uffs.edu.br](mailto:willian.simoes@uffs.edu.br)  
**Eixo 07: Ciências Humanas**

### RESUMO

O presente trabalho analisa a compreensão de “Projeto de Vida” institucionalizado no âmbito do novo ensino médio a partir da lei 13.415/17, em particular, no referencial curricular do ensino médio no estado de Santa Catarina. Nos questionamos sobre a dimensão espacial da condição juvenil e o trabalho com projetos de vida, pois compreendemos que o Ensino Médio, enquanto etapa final de escolarização da Educação Básica, tem papel relevante na formação das novas gerações. Metodologicamente, buscamos subsídios na análise documental de Bardin a fim de entender as nuances da política curricular catarinense. Entre os achados da pesquisa, observamos que projeto de vida se instituiu na política curricular catarinense enquanto componente obrigatório para o Ensino Médio. E que o referido componente, ao mesmo tempo em que se propõe abrir possibilidades de trabalho para autoconhecimento (dimensão pessoal) e a preparação para uma vida cidadã, dá ênfase à formação profissional, preparação ao mercado de trabalho em uma perspectiva do empreendedorismo de si mesmo.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Política Pública Educacional. Reforma Empresarial da Educação.

### INTRODUÇÃO

A reforma do ensino médio foi implementada logo após a finalização do processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. Assim, nos primeiros momentos do novo governo chefiado por Michel Temer é divulgada a mudança da última etapa da educação básica de forma abrupta e sem consulta à sociedade civil. Primeiro, por meio da medida provisória 746/2016 que, mais tarde, se tornaria na lei 13.415/2017.

Com a mudança vindo de cima pra baixo, sem considerar um amplo diálogo com educadores, gestores escolares, pais e alunos, diversas novidades emergiram no cenário educacional brasileiro, como a oferta de trilhas de aprofundamento, disciplinas eletivas e o

projeto de vida (este último, incorporado como disciplina obrigatória nos currículos de Ensino Médio em todo o país).

Analisamos que, no estado de Santa Catarina, o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC, 2021) tem como objetivo geral, contribuir com o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e da responsabilidade nos jovens por suas escolhas. Entendemos que esta perspectiva precisa ser problematizada, sob risco de culpabilizar e anunciar aos jovens que todo possível “fracasso” e insucesso na sua vida, o desenvolvimento de seu projeto de vida, está diretamente relacionado ao fruto das suas escolhas. Ausentando o Estado e as representações do capital privado, desta forma, em contribuir na construção de condições para atender os anseios das juventudes para o presente e o futuro.

Na presente política curricular, projeto de vida é entendido como sendo:

[...] um espaço para os jovens desenvolverem as competências socioemocionais, de modo a se compreenderem a si mesmos e ao seu papel no mundo social, de tal forma que constitua um espaço de acolhimento das múltiplas juventudes, considerando suas singularidades e as 62 interseccionalidades que compõem suas identidades (SANTA CATARINA, 2020, p. 63).

Observamos, assim, uma preocupação em desenvolver competências socioemocionais junto aos jovens estudantes, objetivando um autoconhecimento de sua atuação no mundo, preparando-os para as imprevisibilidades e frustrações da vida adulta, deixando claro as suas responsabilidades – um mundo fluido, em constante transformação. As análises já realizadas apontam para uma estratégia de controle acerca das emoções dos jovens, buscando transformar jovens, entendidos como rebeldes e questionadores, em agentes passivos que aceitem as condições de vida e de trabalho (caso haja) que lhe serão impostas a este mundo.

Projeto de Vida é disposto como sendo um planejamento feito para conquistar objetivos pessoais, cidadãos e profissionais, que estabeleçam um profundo vínculo com a identidade dos jovens e que sejam orientados por princípios éticos (SANTA CATARINA, 2020, p. 64 apud DANZA, 2019)”.

Para o documento analisado, os jovens têm muitos sonhos e fantasias, então o Projeto de Vida servirá como um projeto com o qual a juventude tenha uma busca real dos sonhos, o que nos soa como uma estratégia de controle dos anseios da juventude da classe trabalhadora, e põe o projeto de vida como uma forma de mensurar e dizer o que os jovens podem ou não realizar. Nossa compreensão é que há uma forma clara de censura.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho utilizamos a metodologia de análise de conteúdo de Maurice Bardin e os documentos analisados foram o Currículo Base do Território Catarinense e em um

sentido macro a Lei 13.415/2017 que institui o novo ensino médio e o componente curricular do Projeto de Vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossas análises apontam que a oferta da disciplina de Projeto de Vida emerge em meio aos interesses de controlar desejos e sonhos da juventude em troca de uma acomodação à perspectiva societária ancorada nos pressupostos da sociedade do capital-neoliberal. E, desta forma, desconsidera anseios juvenis e suas potencialidades. Observamos a existência de uma dupla faceta: na primeira parte desta face, projeto de vida aparece como um dispositivo que abre caminhos para se considerar a dimensão espacial da condição juvenil, sua diversidade histórico-social, cultural, étnico-racial, de gênero de orientação sexual, do campo e da cidade, para fins de reconhecimento pessoal e de formação cidadã.

Na segunda face, observamos a intencionalidade de submeter a formação das juventudes e seus projetos de vida aos interesses do mercado de trabalho e à reprodução da sociedade capitalista em sua representação mais perversa que é a neoliberal, o que engloba a intencionalidade de formar jovens multiperspectivados, resilientes, pró-ativos, socioemocionalmente controlados, para servir interesses de uma sociedade empreendedora de si mesmo.

Nesta última faceta, compreendemos que por trás do discurso embutido nos documentos oficiais de tornar os jovens “protagonistas de si”, também joga neles mesmos a responsabilidade de seu sucesso no futuro, retirando assim muito do papel do Estado na produção de um bem estar social e como agente estratégico para superação de desigualdades sociais e de diferenças de oportunidades. Nesse sentido, enxergamos, aqui, um viés de educação empreendedora para uma compreensão de planejamento estratégico da vida como preconiza as pedagogias do mercado.

## **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise documental tem nos permitido evidenciar a existência de uma dupla faceta a respeito dos objetivos da oferta de Projeto de Vida nos currículos escolares do Ensino Médio, em particular, o Currículo Base do Território Catarinense: se por um lado pretende-se instigar a realização de ações pedagógicas que oportunizem as juventudes a se autoconhecer (dimensão pessoal) e que preparem para uma vida cidadã; por outro, observamos uma ênfase na formação para vida profissional, para carreira profissional e preparação para o mercado de trabalho. Salientamos a preocupação do que parece ser uma estratégia de ampliação do controle social sobre o presente e o futuro das juventudes da classe trabalhadora.

## **AGRADECIMENTOS**

ISSN 2764-958X

3  
3

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, FAPESC pela bolsa concedida no período de abril a julho de 2022. À Universidade Federal da Fronteira Sul pela oportunidade de cursar um mestrado acadêmico e a estrutura de trabalho fornecida.

## REFERÊNCIAS

MANFRÉ, Ademir Henrique. Aprendendo a empreender: o projeto de vida e a cultura do empreendedorismo na educação escolar. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 26, n. 52 2022, eISSN: 2526-9062  
SANTA CATARINA, **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**. Caderno 1. Florianópolis, 2021.